



**Público**

05-09-2013

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 51453

**Temática:** Saúde

**Dimensão:** 269

**Imagem:** S/PB

**Página (s):** 15



ANTÓNIO CARRAPATO

**Ex-director alerta para fecho do serviço de internamento oncológico**

# Hospital de Beja não tem condições, acusa ex-director

**Saúde**  
**Carlos Dias**

**Antigo director clínico diz que não estão garantidos os meios para ali tratar doentes oncológicos. Hospital nega acusação**

O médico Munhoz Frade, antigo director clínico do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, publicou anteontem uma declaração na sua página do Facebook e no blogue Alvitrandando onde afirma “não estarem garantidas” naquela unidade de saúde os meios necessários ao “tratamento adequado de doentes oncológicos”. A declaração de Munhoz Frade, que exerce actualmente, em regime de exclusividade, as funções de assistente hospitalar graduado de medicina interna naquele hospital, alerta para a possibilidade de poder vir a ser extinto o serviço de internamento “específico” que classifica de “imprescindível”.

Munhoz Frade, que dirigiu o hospital entre 1995 e 2000, explica que a inexistência de condições de tratamento para os doentes oncológicos o levou a fazer esta declaração pública, adiantando que o fez “por imperativo deontológico e perante a actual inexistência, na Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, de uma direcção clínica”.

Questionado pelo PÚBLICO sobre o teor da declaração subscrita pelo ex-director clínico do hospital, o Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), manifestou a sua “indignação perante tão grave denúncia” por “não corresponder à

verdade”, e por não haver razão que justifique qualquer alerta.

No esclarecimento prestado, aquela entidade garante que “estão reunidas, na ULSBA, as condições técnicas e humanas necessárias ao adequado tratamento dos doentes oncológicos”, acrescentando que “sempre” que a situação clínica dos doentes determine a necessidade de um internamento, ele terá lugar nos Serviços de Internamento do Hospital José Joaquim Fernandes, “de acordo com as suas patologias”.

Na reunião de ontem do executivo do executivo da Câmara Municipal de Beja – que acabou por ser interrompida por abandono dos vereadores da CDU – o presidente da autarquia, Jorge Pulido Valente (PS) revelou que a redução do número de camas existentes naquela unidade de saúde está a ser feita de uma forma “pouco clara e às escondidas” para que não surja oposição a uma tal medida.

O autarca diz ter pedido com carácter de urgência uma reunião à Administração Regional de Saúde do Alentejo para ser informado sobre as decisões que já tenham sido ou venham a ser tomadas sobre a redução de camas no hospital de Beja, sobre o qual impende “um futuro muito preocupante”.

A administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo já anteriormente tinha informado o PÚBLICO sobre a necessidade de “racionalizar o aproveitamento das capacidades dos serviços do hospital”, a qual que poderia abranger o serviço de oncologia. Jorge Pulido Valente também já afirmou que, pela informação de que dispõe, poderão vir a desaparecer 24 das actuais 230 camas do hospital.